

PROJETO DE VIDA

Os objetivos principais do Projeto de Vida são:

- Ofertar de forma qualificada a proteção integral de jovens e adultos com deficiências e/ou transtornos mentais, em situação de dependência, seja temporária ou longínqua.
- Promover a inclusão de jovens e adultos com deficiências e/ou transtornos mentais na vida comunitária e social.
- Contribuir para a interação e superação de barreiras.
- Contribuir para a construção progressiva da autonomia, com maior independência e protagonismo no desenvolvimento das atividades da vida diária, subjetiva e social.
- Proporcionar convívio e/ou reintegração familiar para aqueles que tem esta possibilidade.

*** **Importante:** jamais um projeto de vida deve ser construído, pensado, analisado e avaliado sem a pessoa, a qual sua vida está sendo projetada. Caso esta pessoa tenha vínculos familiares, devemos incluí-los. Este fato é muito importante porque as prioridades serão definidas a partir do desejo, da vontade de cada um.

PERFIL

Inicialmente é necessário identificar **o perfil de cada acolhido** para os auxiliarmos na reconstrução do seu projeto de vida, pois, a maioria destas pessoas estão vivendo em instituições há muito tempo, afastadas do convívio familiar e até comunitário.

A população atendida se encaixará em um destes 03 perfis:

1. Provavelmente continuará em acolhimento institucional até o final de sua vida, independente de ter familiares.
2. Com possibilidades de reintegração familiar.
3. Com possibilidades de conquistar vida independente a médio ou longo prazo, progressivamente.

O perfil de cada acolhido está diretamente relacionado à:

- ✓ história de vida (a maioria é marcada por rupturas de vínculos, abandono, negligência e maus tratos, alguns com situações de violência e abusos);
- ✓ personalidade;
- ✓ capacidades, interesses, talentos e habilidades;

Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social
Coordenação de Proteção Social Especial



- ✓ dificuldades e limitações;
- ✓ relações e convivência, dentro e fora da instituição;
- ✓ vínculos familiares e comunitários;
- ✓ condição de saúde;
- ✓ escolarização;
- ✓ tempo de institucionalização (interfere no grau de fragilidade e dependência de cada um);
- ✓ quais instituições esteve acolhido (alguns viveram muito tempo no que chamamos “instituições totais”, ou seja, toda sua vida era dentro da instituição, privados de liberdade (“depositário do não normal” - instituição de reclusão, contenção e exclusão de sujeitos).

O que é Instituição total

“É aquela que controla ou busca controlar a vida dos indivíduos a ela submetidos substituindo todas as possibilidades de interação social por ‘alternativas’ internas.”

Para Goffman, o ser age nas esferas da vida em diferentes lugares, com diferentes co-participantes e sob diferentes autoridades sem um plano racional geral, ao inserir-se numa instituição social passa a agir num mesmo lugar, com um mesmo grupo de pessoas e sob tratamento, obrigações e regras iguais para a realização de atividades impostas. Quando essa instituição social se organiza de modo a atender indivíduos (internados) em situações semelhantes, separando-os da sociedade mais ampla por um período de tempo e impondo-lhes uma vida fechada sob uma administração rigorosamente formal (equipe dirigente) que se baseia no discurso de atendimento aos objetivos institucionais, ela apresenta a tendência de “fechamento” o que vai simbolizar o seu caráter “total”. Esse caráter total da instituição age sob o internado de maneira que o seu eu passa por transformações dramáticas do ponto de vista pessoal e do seu papel social.

Ocorre a invalidação do sujeito, ou seja, fica sem validade para vida civil – incurável e sem valor social, passando a ser visto a partir deste momento com descrédito por si e pelos outros com quem convive.

***Não podemos confundir proteção e cuidado com privação de liberdade.**

PROJETO

A partir desta identificação é importante que sejam elencadas e realizadas algumas atividades/ações tanto dentro como fora da instituição, articuladas com a rede local e/ou próxima, de acordo a especificidade de cada um, como:

- ➔ escolarização e/ou aprendizagem

Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social
Coordenação de Proteção Social Especial



- cursos profissionalizantes
- Atividades esportivas
- entretenimento: artesanato, música, dança, jogos
- participação em atividades/eventos na comunidade

Importante:

- **Oportunizar vivências** que os aproximem e gerem a compreensão do “viver cotidiano” com todos seus direitos e deveres, possibilitando o exercício da cidadania.
- **Combinar as regras de boa convivência** com todos que, inclusive podem ser escritas, para ficar legitimado pelo grupo. E um cuida do outro **a partir do que está combinado e não a partir do que imaginam**. Caso aconteça algum evento não previsto nas regras pode-se convocar o grupo para decidir juntos. Para evitar a “normalização impositiva” é necessário produzir regras, normas e condutas a partir do consenso, da negociação, da mediação, baseadas na participação e no protagonismo dos usuários.
- Tudo que seja **planejado e/ou realizado para eles e/ou por eles tem que ser falado, explicado**, para não dar margem para imaginação e fantasias, evitando ao máximo os conflitos.

O que se está promovendo é a **reabilitação psicossocial**: reconstruir existências, recompor liberdades. “Tradicionalmente a reabilitação era compreendida como a restituição a um estado anterior ou à normalidade do convívio social ou de atividades profissionais. Atualmente, PITTA (1996) considera **a reabilitação psicossocial como o processo que facilita ao usuário com limitações, a sua melhor reestruturação de autonomia de suas funções na comunidade.**”

É tudo aquilo que dignifique e dê sentido à banalidade do viver cotidiano: morar, comer, amar, trabalhar, estudar, pintar, passear, ter dinheiro, ir ao cinema, ao mercado, etc.

Um olhar reabilitador deve estar presente em toda intervenção: **para que cuidar?**

Cuidar da Pessoa

A Pessoa: Correlações entre as várias esferas da vida, memórias e experiências, visão de mundo, projeções, sonhos, expectativas e crenças; vida familiar e seus papéis (relações de poder); identidades; trabalho; autoimagem, vida secreta; afeto; sexualidade; amizades, amores, prazeres, interesses, hábitos, comportamentos, anatomia singular(dentro e fora); mundo inconsciente e uma narrativa de si e um mundo transcendente (Tykanori).

Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social
Coordenação de Proteção Social Especial



A privação e ameaças dessas esferas e sua organização pode gerar sofrimento. A doença é somente mais uma esfera.

O Cuidado: Atenção ao conjunto de esferas que compõem a pessoa (abordagem integral) correlações com a doença existente e/ou promotoras de doenças.

Cuidar da pessoa, exige tratar de todas as dimensões do Sujeito: **Sujeito/cidadão** – com direitos à habitação, à liberdade, ao trabalho, etc.; **Sujeito/subjetivo** – um ser que necessita apoio em suas angústias, sofrimentos e inibições, etc.; e **Sujeito/biológico** – atendido e protegido naquilo em que o orgânico o estiver ameaçando.

Singularização do cuidado – as pessoas podem até realizar as mesmas atividades, assim como o mesmo comando pode ser dado a todos, mas o efeito que terá em cada um é diferente, o sentido que vai ter na vida de cada um é único porque somos seres singulares. Portanto, o cuidado também é singular, diferente para cada um.

“Substituir o cuidado centrado na custódia, pelo cuidado em liberdade pautado na emancipação e protagonismo.” Ou seja, promover o autocuidado com preservação de sua integridade (ex.: hoje alguém dá o medicamento para Fulano, mas ele é capaz de tomá-lo sozinho na quantidade e no horário prescrito? É possível ensiná-lo e supervisioná-lo até que ele se torne autônomo neste tipo de atitude?)” E para tal são necessárias estratégias.

Para cuidar das pessoas de trato mais difícil, é preciso criar estratégias, e não impor condições.

O projeto de vida deve ser reconstruído periodicamente considerando o fato de sermos seres dinâmicos e em constante mudança, dependendo da relação com o meio e com as pessoas adquirimos aprendizagens e novas formas de nos relacionarmos. Isso nos move a mudarmos, agregando novos conhecimentos e sentimentos todos os dias.

Larissa Sayuri Yamaguchi
Psicóloga – CRP 08/05695